

Cibersegurança e Engenharia Social: a evolução dos ataques digitais

Rogério Soares (*)

A engenharia social é uma das técnicas de hacking mais significativas do mundo. Em resumo, ela usa truques e táticas psicológicas para fazer com que o usuário comprometa sua própria segurança.

Os hackers utilizam esse procedimento para se firmar em um sistema antes de usar malware ou RATs (ferramentas de acesso remoto) para começar a roubar dados ou controlar um sistema. A engenharia social é um ponto de partida, não um método completo de hack. O “pulo do gato” é que muitas pessoas não levam a sério a engenharia social, achando que nunca serão atingidas ou simplesmente não a entendem.

De acordo com a Canals, consultoria global do mercado de tecnologia, o ano passado registrou um número recorde de violações de dados em todo o mundo, apesar de ter havido aumento significativo nos gastos com segurança cibernética. O período foi marcado por uma forte expansão da violação de dados, com cerca de 30 bilhões de registros comprometidos em um período de 12 meses, mais do que o contabilizado nos 15 anos anteriores combinados.

Isso ocorreu apesar dos investimentos em segurança cibernética terem superado outros gastos com TI em 2020, totalizando US\$ 53 bilhões globalmente, o que representa um aumento de 10% na comparação com o ano anterior. De maneira geral, os hackers possuem alto grau de eficiência em técnicas de engenharia social e com a pandemia do Coronavírus, que acarretou com o trabalho remoto, o êxito só aumentou.

No final de 2020, o Gartner observou um aumento nos relatórios de comprometimento de contas de e-mail comercial relacionado ao Coronavírus e golpes de phishing, incluindo phishing de SMS (“smishing”), e ataques de roubo de credenciais. Com informações que servem como ‘migalhas de pão’, somadas a cada vez maior profundidade de conhecimento sobre empresas e pessoas, além de uma

pitada de criatividade, os hackers criam uma infinidade de armadilhas.

Invasão de webcams e posterior extorsão e chantagem com conteúdo impróprio obtidos; instalação de software espião que explora fragilidades de redes domésticas ou até públicas; roubo de senha com pulverização e cruzamento de conexões em redes sociais usando como base pontos de vista políticos compartilhados; grupos de mídia social, hobbies, esportes, interesses em videogames, atividades e situações de crowdsourcing etc.

Além disso, bots (robôs) infectam navegadores web com extensões maliciosas que sequestram sessões de navegação na web e usam credenciais de rede social salvas no navegador para enviar mensagens infectadas a amigos. Em voga também foram os ‘baits’ (iscas) neste período crítico de pandemia sobre vacinação e auxílio emergencial.

Os criminosos sabem que o elemento mais vulnerável de qualquer sistema de segurança da informação é o ser humano, que possui traços comportamentais e psicológicos que o torna suscetível a ataques. Em função disso, o modelo Zero-Trust está ganhando força. O conceito se baseia na ideia de que as organizações não devem, por padrão, confiar em nada que esteja dentro ou fora de sua rede ou perímetro.

Nesse cenário, ganham força as soluções de gestão de credenciais de alto privilégio e de identidade. A segurança baseada em autenticação contextual levará em consideração o que você sabe (senha/PIN), onde você está (na rede corporativa, VPN, aeroporto etc.), a aplicação a ser acessada, o que você possui (tokens físicos, soft tokens) e quem você é (biometria).

A combinação desses fatores oferece um nível de risco e a consequente demanda por autenticação mais ou menos agressiva. Quando falamos em segurança da informação, também precisamos entender o funcionamento da mente do usuário como um dos pilares da construção de uma arquitetura eficiente. Todo cuidado é pouco.

(*) - É diretor de Pré-Vendas e Serviços Profissionais da Quest Software.

Por que separar as finanças pessoais dos gastos da sua empresa

Do ponto de vista da organização e do planejamento financeiro, essa prática pode gerar diversos problemas tanto na pessoa física quanto na jurídica

José Leonardo de Campos (*)

Quando falamos de organização e planejamento financeiro, não é incomum encontrarmos profissionais liberais, autônomos e até mesmo empresários que acabam misturando as despesas pessoais com as despesas da empresa ou negócio que possuem, inclusive em uma mesma conta corrente, usando cartão de crédito pessoal para arcar com as despesas da empresa e vice-versa.

Entre os principais motivos para isso acontecer, podemos destacar a praticidade ou a comodidade de utilizar contas e cartões que já se tem na pessoa física, visto que muitas vezes, a burocracia e os custos para ter conta corrente e cartão de crédito na pessoa jurídica, acabam se tornando um dificultador. No entanto, do ponto de vista da organização e do planejamento financeiro, essa prática pode gerar diversos problemas tanto na pessoa física quanto na jurídica.

Isso traz dificuldade no gerenciamento financeiro, no acompanhamento de resultados, na precificação e, por consequência, até mesmo nos objetivos financeiros, na estratégia de negócio e nos resultados. Para uma boa saúde financeira, podemos listar dois



O gerenciamento financeiro possibilita uma análise clara de resultados.

tópicos de extrema importância como pontos de partida, seja nas finanças pessoais ou nas finanças da empresa:

- Conhecer as previsões de receitas e despesas futuras, ou seja, ter planejamento, e assim criar objetivos e metas de resultados como também conseguir diagnosticar qualquer possível desequilíbrio financeiro antes de acontecer.
- Acompanhar o realizado, ou seja, aquilo que efetivamente acontece no dia a dia financeiro, rotineiramente tendo sempre uma base de comparação de previsto x realizado para estar ciente se o planejamento está efetivamente acontecendo no dia a dia e, caso negativo,

poder replanejar e corrigir a rota antes de maiores problemas.

Assim, a fim de aplicar os dois pontos acima em ambas as frentes, separar as finanças pessoais das finanças da empresa, acaba por simplificar muito o gerenciamento financeiro, tanto pessoal quanto da empresa, possibilitando uma análise clara de resultados, pois cria-se uma conexão lógica entre as duas frentes, sendo de maneira simplória a sequência:

- 1) Todo dinheiro que entra na empresa, precisa pagar todas as despesas da empresa;
- 2) Caso necessário, separe parte do resultado da empresa (valor que so-

bra após o pagamento de todas as despesas) para os meses futuros (exemplos: capital de giro, compras de material ou insumos, ou melhorias e investimentos caso exista necessidade);

- 3) O que sobra é o que pode ser direcionado como receita para o orçamento pessoal;
- 4) No orçamento pessoal, com essa receita em mãos, pague todas as despesas pessoais e separe um valor para consumo pessoal;
- 5) O que sobrar, invista.

Importante ressaltar que, o ideal é ter contas e cartões separados para despesas e receitas da pessoa física e da empresa, justamente para um gerenciamento mais simples e rápido e, aqui cabe uma dica prática: não preciso ter, necessariamente, uma conta PJ para a empresa. Hoje em dia é possível abrir uma conta em bancos digitais sem ter custos e sem sair de casa, tendo, inclusive, algumas opções exclusivas para conta jurídica.

(*) - Formado em Engenharia Elétrica, atuando em diferentes mercados como indústria automotiva, tecnologia e telecomunicações, é COO da Plano, fintech de educação e organização financeira.

Brasileiro: os que mais sentem declínio entre 25 nações pesquisadas

Na opinião de 69% das pessoas do Brasil, o país vive um período de declínio. O percentual coloca o país em primeiro lugar, entre 25, como o que pior enxerga a situação atual de sua própria nação. Os dados são da pesquisa Broken-System Sentiment in 2021, realizada pela Ipsos com entrevistados de 25 países – sendo mil brasileiros. Após o Brasil, os países com piores índices são, em segundo lugar, o Chile, a África do Sul e a Argentina (cada um deles com 68%) e, em terceiro lugar no ranking, a Colômbia (67%).

O ponto de vista negativo se estende à sociedade local. Para 72% dos respondentes no país, a sociedade brasileira está falida. De 25 nacionalidades, é a segunda que pior se avalia, empatada com a Hungria (72%). Em primeiro lugar está a África do Sul, com 74%, e fechando o top 3, está o território latino-americano Chile, com 69%. A maneira como a população brasileira entende as motivações políticas e econômicas de seu país é um fator relevante no entendimento majoritário de que o Brasil está em declínio e de que nossa sociedade está falida.

Quatro em cada cinco entrevistados (80%) acham que a economia do Brasil é manipulada para beneficiar os ricos e poderosos. Além disso, 78% acham que partidos e políticos tradicionais não ligam para as pessoas comuns. “É importante que as pessoas se sintam desconfortáveis com a posição que ocupamos nesse ranking e vejam esses números como um convite



Para 72% dos respondentes no país, a sociedade brasileira está falida.

para um debate mais amplo e o que temos que mudar para reverter essa tendência”, avalia Helio Gastaldi, diretor de Public Affairs na Ipsos.

Com relação às expectativas para o governante da nação, 74% dos respondentes acreditam que o Brasil precisa de um líder forte para recuperar o país das mãos dos ricos e poderosos. Não obstante, seis em cada 10 (61%) creem que, para consertar o país, é preciso um líder forte disposto a quebrar regras. Para 82% dos brasileiros, a elite política e econômica não se importa com pessoas que trabalham duro. Três quartos do total de entrevistados no país (76%) acreditam que a principal divisão da sociedade do

Brasil é entre cidadãos comuns e a elite política e econômica.

Ainda no âmbito político, a esmagadora maioria (87%) acha que os políticos sempre acabam encontrando maneiras de proteger seus privilégios. Por fim, entre cada 10 brasileiros, sete (70%) creem que as questões políticas mais importantes na nação devem ser decididas diretamente pelo povo através de referendos, não pelos governantes eleitos.

“Os números compõem uma forte crítica à classe política e às elites que governam o país. Os números denotam um forte ressentimento em relação às desigualdades sociais e representam um alerta importante para que estas instituições possam rever seus papéis enquanto agentes públicos, assumindo de maneira mais efetiva suas responsabilidades perante a sociedade”, analisa Gastaldi. Pouco mais da metade (53%) concorda que, quando há poucos empregos, as empresas devem priorizar a contratação de pessoas deste país em vez de imigrantes.

Ademais, 34% acreditam que os imigrantes tiram o trabalho dos nascidos no país e apenas 26% acham que o Brasil seria uma nação mais forte se a imigração fosse interrompida. A pesquisa online foi realizada com 19.017 entrevistados com idades entre 16 e 74 anos de 25 países. Os dados foram colhidos entre 26 de março e 9 de abril de 2021 e a margem de erro para o Brasil é de 3,5 pontos percentuais. - Fonte e mais informações, acesse: (www.ipsos.com/pt-br).

Grandes empresas apostam em máscaras sofisticadas

Vivaldo José Breternitz (*)

Grandes empresas de tecnologia estão apostando que ainda usaremos máscaras durante bastante tempo. Uma delas é a LG, que no ano passado informou estar desenvolvendo sua máscara PuriCare Wearable Air Purifier, que começará a ser vendida na Tailândia no próximo mês; os atletas tailandeses que estão em Tóquio para a Olimpíada já estão usando o equipamento.

A máscara traz filtros descartáveis HEPA (High Efficiency Particulate Air), três ventiladores, microfone embutido, amplificador de voz e alto-falante. A LG afirma que sua tecnologia “VoiceOn” reconhece automaticamente quando a pessoa está falando e aumenta o som para que outras pessoas possam ouvi-la através da máscara. Toda essa parafernália é alimentada por uma bateria com autonomia de 8

horas, que pode ser recarregada em 2 horas, usando um cabo USB.

A máscara deve começar a ser vendida em outros países após receber a aprovação dos órgãos reguladores, disse a empresa, que não informou o preço do equipamento. Mas o dispositivo da LG já tem rivais, como a máscara que será lançada até o final do ano pela Razer e a Xupermask, fabricada pela Honeywell e concebida pelo rapper Will.i.am.

Ela custa cerca de 300 dólares e foi desenhada por Jose Fernandez, o figurinista de Hollywood que criou os trajes SpaceX para Elon Musk e trabalhou em “Black Panther”, “The Avengers” e “X-Men 2”. Esperamos que essas máscaras não sejam necessárias, com a pandemia logo sendo contida.

(*) - Doutor em Ciências pela USP, é professor da Faculdade de Computação e Informática da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL 3º Subdistrito - Penha de França Ariel Xavier de Oliveira - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **GUSTAVO PRANZO**, profissão: vendedor, estado civil: solteiro, naturalidade: nesta Capital, Vila Matilde, SP, data-nascimento: 14/01/1989, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Gino Pranzo e de Monica Cristina Pranzo. A pretendente: **PATRICIA PIETRO LORENÇO**, profissão: veterinária, estado civil: solteira, naturalidade: nesta Capital, Bela Vista, SP, data-nascimento: 28/10/1992, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Gilmar Aparecido Pietro Lorenço e de Vania Regina Prudencia da Silva Pietro Lorenço.

O pretendente: **LEANDRO FRUTUOSO DOS SANTOS**, profissão: assistente financeiro pleno, estado civil: solteiro, naturalidade: nesta Capital, SP, data-nascimento: 28/08/1994, residente e domiciliado nesta Capital, São Paulo, SP, filho de Wanderley Frutuoso dos Santos e de Rosângela Aparecida Frutuoso dos Santos. A pretendente: **LARISSA CAIRES RODRIGUES**, profissão: autônoma, estado civil: solteira, naturalidade: nesta Capital, SP, data-nascimento: 08/04/1998, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Cláudio Santos Rodrigues e de Celia Caires Rodrigues.

O pretendente: **FERNANDO ANDRADE DE MELO**, profissão: empresário, estado civil: solteiro, naturalidade: nesta Capital, Aclimação, SP, data-nascimento: 17/08/1988, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Jorge Fernando de Melo e de Zília Araújo Andrade de Melo. A pretendente: **ANA BEATRIZ ULRICH DE OLIVEIRA E CASTRO**, profissão: médica, estado civil: divorciada, naturalidade: no Rio de Janeiro, RJ, data-nascimento: 10/11/1986, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Manoel José Casanova de Oliveira e Castro e de Carla Maria Ulrich de Oliveira e Castro.

O pretendente: **MATEUS SOUZA RODRIGUES**, profissão: autônomo, estado civil: solteiro, naturalidade: nesta Capital, SP, data-nascimento: 10/06/1995, residente e domiciliado em Cangaíba, São Paulo, SP, filho de Marcos Rodrigues e de Edilaine Souza de Santana. A pretendente: **JULIA AMORIM PALOMINO**, profissão: psicóloga, estado civil: solteira, naturalidade: nesta Capital, Vila Mariana, SP, data-nascimento: 16/08/1997, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Alexandre Palomino e de Nerci Amorim Ribeiro.

O pretendente: **SÉRGIO DOS SANTOS FRAGA**, profissão: metrorviário, estado civil: divorciado, naturalidade: nesta Capital, Brás, SP, data-nascimento: 24/07/1968, residente e domiciliado em Penha de França São Paulo, SP, filho de Salomão da Anúnciação Lima de Fraga e de Francismeire dos Santos Fraga. A pretendente: **CRISTINA PEREIRA DA SILVA**, profissão: vigilante, estado civil: solteira, naturalidade: em Orlandia, SP, data-nascimento: 03/08/1973, residente e domiciliada nesta Capital, São Paulo, SP, filha de Devar Pereira da Silva e de Maria das Dores Paixão Silva.

O pretendente: **MAURÍCIO LUÍS RODRIGUES SILVA**, profissão: autônomo, estado civil: solteiro, naturalidade: nesta Capital, Vila Mariana, SP, data-nascimento: 24/01/1993, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Paulo Roberto da Silva e de Lucinda Rodrigues. A pretendente: **CAMILA DA SILVA**, profissão: bancária, estado civil: solteira, naturalidade: nesta Capital, Alto da Mooca, SP, data-nascimento: 27/10/1988, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Waldir Ferreira da Silva e de Elisia Maria Simeão e Silva.

O pretendente: **RONALDO LEITE DA SILVA LOPES**, profissão: operador de som, estado civil: divorciado, naturalidade: nesta Capital, Vila Matilde, SP, data-nascimento: 30/04/1980, residente e domiciliado no Brás, São Paulo, SP, filho de Edison Aparecido Lopes e de Irenice Maria da Conceição Leite da Silva. A pretendente: **MARIA CLAUDIA SANTIAGO DA SILVA**, profissão: secretária, estado civil: divorciada, naturalidade: nesta Capital, Tatuapé, SP, data-nascimento: 05/09/1979, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Valderacy Neres Santiago e de Maristela Sayago Neres Santiago.

O pretendente: **WILLIAM POZZI DE LIMA**, profissão: técnico têxtil, estado civil: solteiro, naturalidade: nesta Capital, Belenzinho, SP, data-nascimento: 07/11/1989, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Claudio Soares de Lima e de Maria Aparecida Pozzi. A pretendente: **KAROL GERVASIO SODRÉ**, profissão: autônoma, estado civil: solteira, naturalidade: em Brotas de Macaúbas, BA, data-nascimento: 18/11/1997, residente e domiciliada nesta Capital, São Paulo, SP, filha de Claudeci Araújo Sodré e de Luciene Gervásio dos Santos Sodré.

Se algum souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local

Empresas & Negócios

Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

TEL: 3106-4171